

Os Arautos do Advento - Parte III

O Clamor da Meia-Noite

Escola Sabatina Infantil

"Escolinha"

Editoração e Textos: Matheus Gustavo de Oliveira Borges

Ilustrações e Atividades: Regiane de Oliveira Borges Bonfim

Revisão: Orlando Ap. de Oliveira Borges



Editado pela Ass. Geral do:

Movimento Adventista

dos Naturistas do Sétimo Dia.

Caixa Postal 403 / Centro

CEP 13012-970 - Campinas / SP

www.movimentoadventista.com.br

contato@movimentoadventista.com.br

ÍNDICE

01 - Tiago White - O Jovem Pregador.....	04
02 - Pregador Viajante.....	08
03 - O Temporal Passou.....	12
04 - As Aparências Enganam.....	16
05 - Libertos da Maldade do Pecado.....	20
06 - Mulheres em Ação.....	24
07 - O Clamor da Meia-Noite.....	28
08 - As 2.300 Tardes e Manhãs.....	32
09 - Carlos Fitch e a Mensagem do 2º. Anjo.....	36
10 - O Grande Desapontamento.....	40
11 - A Visão de Hiram Edson.....	44
12 - Hiram Edson e o Milagre de Cura.....	48
13 - A Primeira Visão de Ellen G. White.....	52

Aos Pais e Professores:

Enquanto eu estava orando junto ao altar da família, o Espírito Santo me sobreveio, e pareceu-me estar subindo mais e mais alto da escura Terra. Voltei-me para ver o povo do advento no mundo, mas não o pude achar, quando uma voz me disse: "Olha novamente, e olha um pouco mais para cima." Com isto olhei mais para o alto e vi um caminho reto e estreito, levantado em lugar elevado do mundo. O povo do advento estava nesse caminho, a viajar para a cidade que se achava na sua extremidade mais afastada. Tinham uma luz brilhante colocada por trás deles no começo do caminho, a qual um anjo me disse ser o "clamor da meia-noite". Essa luz brilhava em toda extensão do caminho, e proporcionava claridade para seus pés, para que assim não tropeçassem. Se conservavam o olhar fixo em Jesus, que Se achava precisamente diante deles, guiando-os para a cidade, estavam seguros. Mas logo alguns ficaram cansados, e disseram que a cidade estava muito longe e esperavam nela ter entrado antes. Então Jesus os animava, levantando Seu glorioso braço direito, e de Seu braço saía uma luz que incidia sobre o povo do advento, e eles clamavam: "Aleluia!" Outros temerariamente negavam a existência da luz atrás deles e diziam que não fora Deus quem os guiara tão longe. A luz atrás deles desaparecia, deixando-lhes os pés em densas trevas, de modo que tropeçavam e, perdendo de vista o sinal e a Jesus, caíam do caminho para baixo, no mundo tenebroso e ímpio.

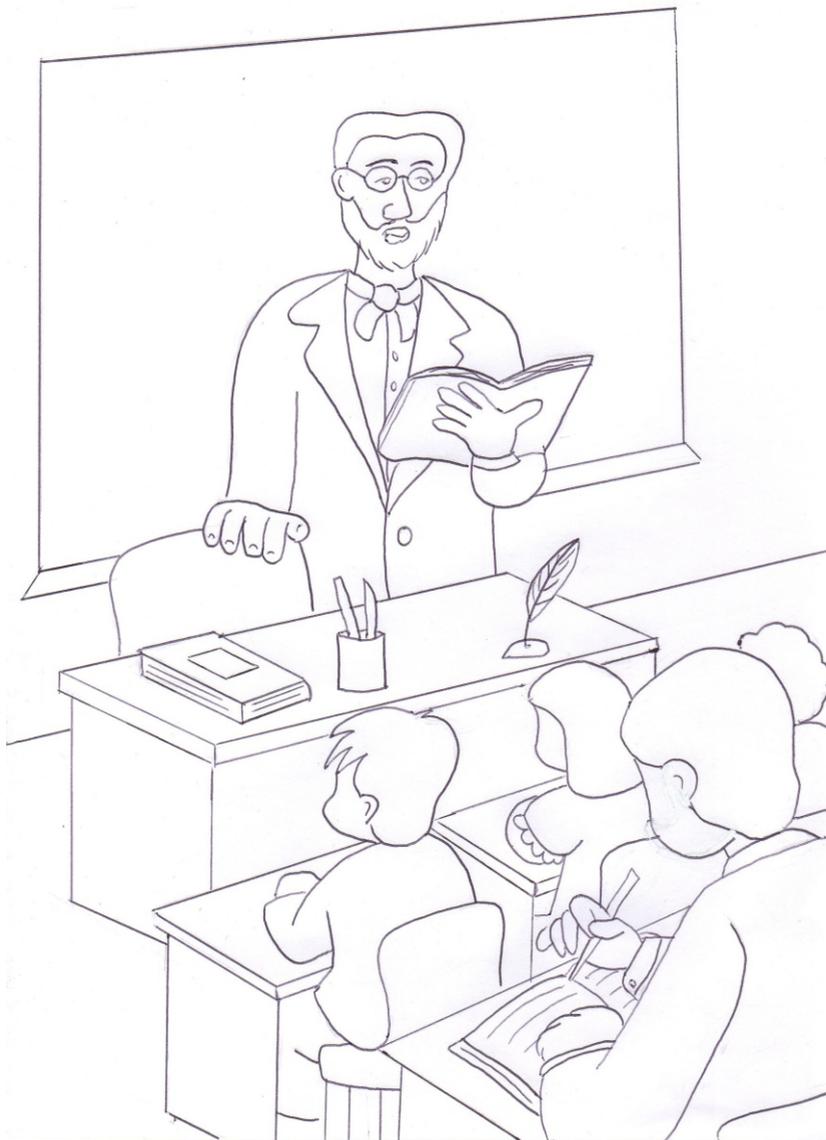
Primeiros Escritos, págs. 14-15.

Ellen G. White

TIAGO WHITE O JOVEM PREGADOR

LIÇÃO 

 01 



*Verso de Ouro: Quão preciosos me são, ó Deus, os teus pensamentos!
Salmos 139:17.*

Na família White, bem no meio da lista de nove irmãos, sendo quatro mais velhos, e quatro mais novos, estava Tiago, um valoroso jovem que Deus usou na pregação da breve volta de Cristo.

Seu pai, que se chamava João, era um diácono na igreja local que tinha uma firme confiança em Deus. A família vivia alegremente em uma fazenda nas encostas de uma colina. João também era sapateiro, ofício este que todos os seus rapazes aprenderam. Acima de tudo, foi ensinado a eles os princípios cristãos, tal como a honestidade em todos os negócios. Também devido à sua educação, ele nunca fumou, nem fez uso de bebidas alcólicas, ou bebidas estimulantes como café e chá mate.

Quando Tiago tinha apenas 2 anos de idade, teve muitas febres que o colocaram à beira da morte. Ele sobreviveu, mas, mesmo após recuperar-se, seus olhos ficaram permanentemente estrábicos (vesgos).

Com a idade de 7 anos foi à escola, porém, não durou muito tempo seus estudos. Quando tentava ler, as letras se embaralhavam, e não conseguia prosseguir nada na leitura, por mais que se esforçasse. Suas sucessivas tentativas falharam, e o levaram a deixar os estudos. Era uma derrota muita amarga para ele ter que passar o resto da vida como analfabeto.

Tiago era o braço direito de seu pai na fazenda. Trabalhou duro e cresceu forte, e ficou bem alto - 1,82m. Foi, então, no final da adolescência, que um milagre ocorreu: seus olhos voltaram ao normal!

Com 19 anos de idade apresentou-se ao professor para aprender a ler e escrever. Sua grande capacidade intelectual se revelou. Tendo aprendido rapidamente, no fim do período letivo o professor considerou que ele era capaz de ensinar as crianças, e lhe deu um certificado que o autorizava a lecionar. Imagine como Tiago deve ter ficado pulando de alegria! Quem diria que sua vida teria tal reviravolta!

Ele estava muito animado com as oportunidades de aumentar seu conhecimento, e começou a economizar dinheiro com o alvo de adquirir uma "educação superior". Todavia, Deus tinha outros planos para ele. Planos que envolviam um aprendizado muitíssimo elevado, mas, que não podia ser encontrado nas universidades.

Nesta época, em casa, começou a se mencionar sobre os que pregavam o advento de Cristo. Tiago já tinha ouvido falar de Miller, e o considerava fanático. Mas, sua mãe estava convicta acerca da mensagem. Ele não tinha muito interesse em assuntos religiosos. Para agradar sua mãe foi a uma reunião dos adventistas.

Frequentando as reuniões, pode ver por si mesmo que a pregação deles era o que as Escrituras diziam. Ficou convencido de que o Movimento do Advento era dirigido por Deus. Logo começou a sentir que Deus queria que ele se dedicasse à causa de Deus. Aquela impressão foi crescendo cada vez mais. Finalmente, decidiu que anunciaria a mensagem a alguns de seus ex-alunos. Ele os amava muito, e por sua vez era muito amado e respeitado por eles. Juntou-se cerca de 25 pessoas em uma casa, para ouvi-lo falar.

Depois deste fato, quis se convencer de que já tinha feito sua parte em ajudar na propagação da mensagem. Queria prosseguir em seus estudos. Mas, para sua surpresa, ao voltar para sua rotina, não conseguia se concentrar em seus afazeres. Aquela impressão parecia quase uma voz a dizer: "Vá e pregue!". Depois de dias resistindo, finalmente se entregou, completamente, nas mãos de Deus, sentindo uma imensa paz.

Uma vez feita esta decisão de dedicar sua vida a Cristo, nunca mais olhou para trás.

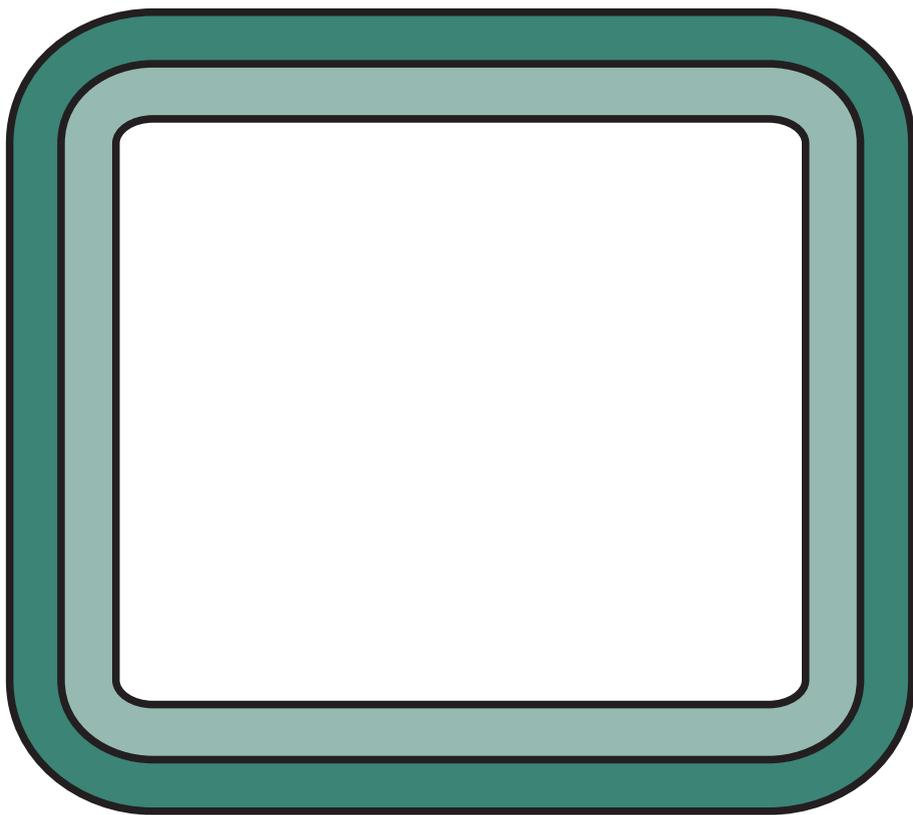
É claro que nem todos são chamados para serem pregadores, mas, todos nós podemos tirar uma lição desta história. Deus nos concede talentos os quais devemos usá-los para honra e glória divina. Devemos aceitar a obra do Espírito Santo em nós, para que Ele possa trabalhar por meio de nós na obra de pecadores se arrependem e serem libertos do pecado.



Neurônios em ação



Procure em sua Bíblia o verso de II Coríntios 3:4-6 e escreva abaixo.
Em seguida, desenhe ou escreva como Deus nos capacita.



PREGADOR VIAJANTE



*Verso de Ouro: Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece.
Filipenses 4:13.*

Planejando suas viagens missionárias, Tiago decidiu que iria pregar uma ou duas noites em cada lugar. Assim, três sermões seriam suficientes, sendo que ele os repetiria na nova localidade que estivesse. Com uns poucos exemplares de literatura adventista, um gráfico sobre as profecias, e uma Bíblia, aquele jovem estava pronto. Bem, quase pronto. Faltava um cavalo, mas seu pai logo providenciou isto.

Pelo caminho ele encontrou um amigo professor que estava com problemas nos olhos. O amigo lhe pediu que o substituísse nas aulas por uma semana. Como era uma emergência, ele concordou, além de que poderia ser uma boa oportunidade. Durante o dia ele lecionava na escola de Burnham, e a noite realizava reuniões, lá mesmo. Como ficou a semana toda em um lugar, teve que expandir seus sermões para sete.

As reuniões foram de um enorme sucesso, sendo que 60 pessoas entregaram sua vida ao Senhor. Tiago estava despreparado para isso. Nunca imaginaria que ocorreria uma situação tão favorável. Ele pediu ajuda ao seu irmão Samuel, que era pastor ordenado. Samuel, prontamente, veio ao seu encontro e passou seis semanas na cidade, batizando e organizando a igreja.

A próxima parada foi perto de Augusta, capital do estado do Maine, onde ele realizou as reuniões numa escola. Lá, ele apresentou uma poderosa pregação para um auditório lotado.

Satanás procurou atrapalhar por meio de um bando de arruaceiros que procuraram assustá-lo para fazê-lo desistir de pregar. Um deles atirou um grampo de via férrea que o atingiu na cabeça (essa peça de ferro tem uns 15cm de comprimento e pesa quase 1kg). Provavelmente ele não tinha nenhum plano para utilizar o grampo, mas, mesmo assim, pegou e o guardou no bolso.

Na noite seguinte, o salão, mais uma vez, estava lotado. Porém, os bagunceiros estavam de volta, também. Começaram a gritar e berrar, e jogar bolas de neve em Tiago White. Enquanto orava, quase que uma bola de neve atingiu sua cabeça. Mais tarde, recordando este episódio, ele escreveu: "Minhas roupas e a Bíblia ficaram molhadas com os flocos derretidos de uma centena de bolas de neve... Não havia tempo para lógica, então fechei a Bíblia e descrevi os terrores do dia do [juízo do] Senhor". Naquele momento, ele usou de uma linguagem adequada para descrever as cenas de condenação dos ímpios, bem como falou com grande potência de voz para ser ouvido. Enquanto ele falava, a multidão se aquietou. "Arrependei-vos e convertei-vos" foi seu apelo. De repente, ele tirou o pesado grampo do bolso e lembrou do ocorrido na noite anterior. Aquela peça o havia atingido na testa, deixando um corte que as pessoas podiam ver. Tiago disse que não guardava rancor contra o homem que tinha feito aquilo, ao contrário, desejava que a misericórdia de Deus estivesse com ele. Finalizou seu recado dizendo: "Por que ficaria eu ressentido com esse insulto, quando meu Mestre teve Suas mãos pregadas por cravos como este?"

Deus nunca disse que a coisas são fáceis, porém, isso também significa que em meio as dificuldades Ele nos promete imensas bênçãos e livramentos.



Neurônios em ação

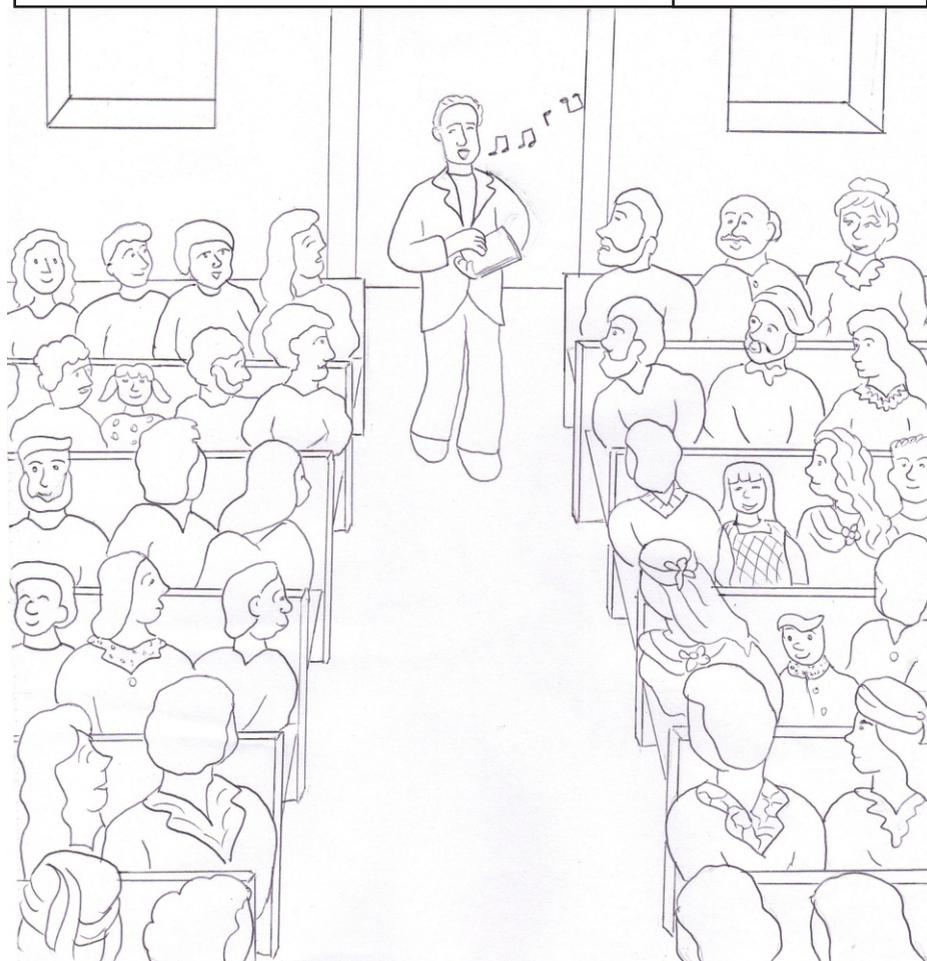


Neste mundo teremos angústias, mas, temos a promessa do cuidado de Deus em nossa vida, inclusive nos momentos mais difíceis, Ele nos promete ajudar. Procure os versos em sua Bíblia e pinte somente os que forem relacionados com este assunto.



O TEMPORAL PASSOU

LIÇÃO 
03  



Verso de Ouro: E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia. E ele estava na popa, dormindo sobre uma almofada, e despertaram-no, dizendo-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos? E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança. Marcos 4:37-39.

Após Tiago White passar quatro meses viajando de lugar em lugar anunciando o breve retorno de Cristo, ele voltou para casa. Ele, então, foi ordenado pastor pela igreja onde era membro na época. Tudo isso animou-lhe, ainda mais, de prosseguir neste caminho que ele notava ser Deus que iluminava. Durante as pregações de Tiago, não foram poucas as vezes que fatos curiosos aconteceram. Certa vez, ele ficou tão empolgado durante um sermão que avançou além da plataforma, caindo em baixo, próximo de onde estavam as pessoas. Todavia, sem perder a linha de raciocínio do que estava falando, subiu de volta e continuou pregando. Ele introduziu o incidente com a pregação de forma tão habilidosa, que a maioria das pessoas pensaram que ele havia planejado fazer aquilo.

Naquela mesma noite, começou a chover. Chovia tanto que não dava para ouvi-lo. Então, ele sugeriu que a congregação cantasse enquanto a tempestade continuasse. Não demorou muito. Eles estavam cantando com grande entusiasmo: "Enfrentaremos o temporal, ele não demorará", quando a chuva parou de repente. O temporal havia passado e Tiago pode continuar seu sermão.

Os hinos sempre tiveram grande importância no ministério de Tiago White, e isso de diversas maneiras.

Em certa ocasião, ele pregou em uma casa de reuniões lotada em Litchfield Plains, onde quase mil pessoas desejavam ouvir acerca do advento de Cristo. Todas estas pessoas estavam em distraída conversação que enchia a sala. Para silenciar o recinto, e captar a atenção, Tiago White fez aquilo que se tornaria para ele um procedimento padrão. Caminhando pelo corredor em direção à plataforma, começou a cantar um de seus hinos preferidos que havia sido escrito a pouco tempo pelos adventistas. Batendo na contracapa da Bíblia ele marcava o ritmo. A letra deste hino demonstra o intenso desejo de ver Jesus voltar em glória e majestade. Em seguida, a primeira estrofe:

Verás teu Senhor voltando,
Verás teu Senhor voltando,
Verás teu Senhor voltando,
Já, já, sem mais tardar.
Ouve a música tocando,
Ouve a música tocando,
Ouve a música tocando,
Soando pelo ar.



Neurônios em ação



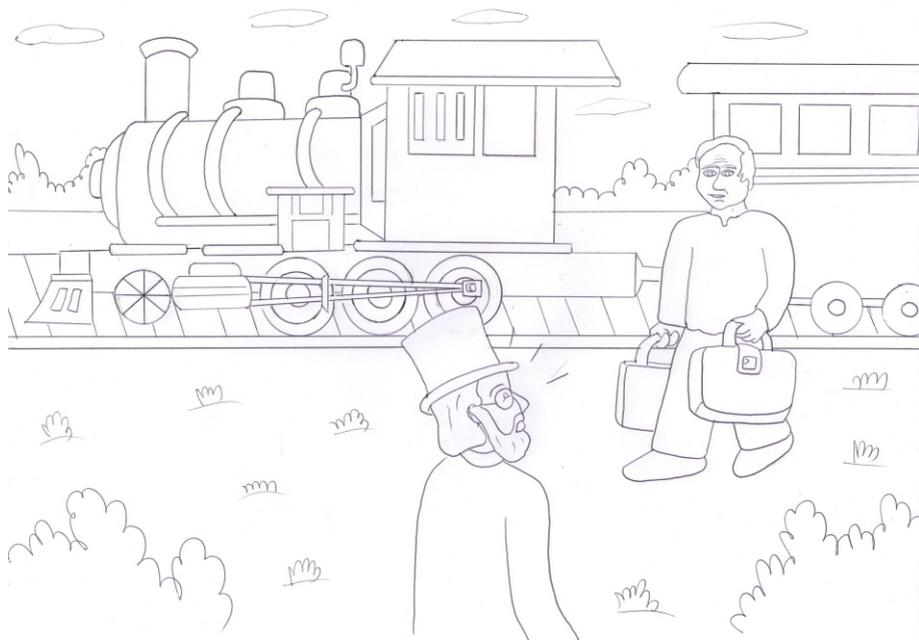
Escreva a parte que você mais gostou da história

Escreva abaixo a letra do hino
ou um trecho do hino que você mais gosta



AS APARÊNCIAS ENGANAM

LIÇÃO
04



*Verso de Ouro: Dar importância à aparência das pessoas não é bom.
Provérbios 28:21.*

*Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo
a reta justiça. João 7:24.*

Timothy Cole, pastor de uma igreja na cidade de Lowell, no estado de Massachusetts, ouvindo acerca das obras de reavivamento que Miller realizava, lhe convidou para pregar em sua igreja.

Ele nunca tinha visto Miller, e estava na expectativa de dar as boas-vindas para um cavalheiro elegantemente vestido na estação de trem. Havia até histórias de que Guilherme usava uma caríssima capa de pêlos de camelo e um chique chapéu branco. Quando desembarcaram as pessoas do trem esperado, Timothy Cole começou a procurá-lo, mas nenhum se enquadrava no que ele esperava. Finalmente, observou a última pessoa a descer do trem - um homem velho e meio trêmulo, e que, definitivamente, não estava com roupas da moda. Ele pensou: - "não, não, esse não pode ser Miller". Mas, sim, era justamente ele! Já se lamentando de tê-lo convidado, se dirigiram para casa. No caminho, não houve nem sequer conversa. Não perguntou se ele tinha feito boa viagem, ou então, um agradecimento por ele ter vindo. Timothy estava constrangido pela aparência de Miller, e grandemente arrependido do convite. Julgou que um homem daquela aparência, e naquela idade, não teria muito o que contribuir em assuntos doutrinários, e muito menos em fazer uma pregação emocionante.

Na época deste acontecido, Guilherme já estava com 62 anos, era de altura mediana e estava um pouco acima do peso. Ele sempre trajou roupas simples e comuns, ao contrário do que diziam as histórias fantasiosas. Apesar de não ter agradado Timothy naquela primeira impressão, Miller também é descrito como de olhos azuis que contemplavam as pessoas com uma expressão de simpatia e bondade, e de voz forte e clara.

Mais tarde, após uma refeição na casa do pastor, se dirigiram para a igreja. Timothy mostrou o púlpito e se sentou no meio da congregação. A situação era constrangedora, mas Guilherme juntou coragem e começou a reunião.

Ele falou com autoridade e provando cada ponto através das Escrituras. Após ouvir o estudo durante uns 15 minutos, Timothy, estando arrependido, subiu e tomou assento na plataforma, tal como ele deveria ter feito desde o início da reunião. Naquela noite, Miller leu um de seus textos preferidos que tratam da vinda de Cristo: **"Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo"** (Tito 2:13).

Possivelmente Timothy deve ter ido se desculpar em particular, e Miller lhe perdoado gentilmente, visto que as reuniões continuaram por mais 8 dias, e no mês seguinte, Miller retornou e pregou por mais 6 dias.

Timothy Cole aprendeu a importante lição de não julgarmos as pessoas pelas aparências. Ele aceitou a mensagem e escreveu, mais tarde a Miller, que devido àqueles estudos, 60 pessoas haviam se convertido.

Vale a pena comentar que o ministério de Miller foi de grande alcance e sucesso. Durante doze anos de pregação, Miller pregou, mais ou menos, uns 4.500 sermões, tendo alcançado pelo menos 500 mil pessoas.

Guilherme era um homem simples, mas, era de uma personalidade interessante. Além de ter uma mente que usava de bastante razão e lógica, ele era muito bem-humorado. Certa vez, quando alguns estavam criticando suas crenças, ele disse as seguintes palavras perante o público: "Alegaram que sou louco e que fiquei 7 anos em um hospício; caso houvessem dito que eu fiquei em um mundo louco por 57 anos, eu seria obrigado a admitir a minha culpa".

Como vimos, Deus escolheu um homem comum para anunciar uma poderosa mensagem, e devemos entender que, ainda hoje, assim Deus age.



Neurônios em ação



Deus escolhe homens simples e os capacita para uma grande obra.

Procure os versos da Bíblia que está em cada figura e em seguida, desenhe ao lado o que se tornaram cada personagem



Davi tocando a Harpa
Ler em I Samuel 16:7-12



Ler em II Samuel 5:4



Pedro e André no Barco
Ler em Mateus 4:18



Ler em Mateus 4:19

LIBERTOS DA MALDADE DO PECADO

LIÇÃO 
05  



Verso de Ouro: [Cristo disse:] O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados do coração, A pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A pôr em liberdade os oprimidos, A anunciar o ano aceitável do Senhor. Lucas 4:18:19.

Quanto ao trabalho no sul dos Estados Unidos, onde havia muitos negros escravos, nós já estudamos um pouco na história de José Bates. Vimos que os adventistas, vindos em sua maioria do norte do país, eram abolicionistas, ou seja, queriam a abolição, a proibição da escravidão. Assim, os donos de escravos não gostavam quando apareciam pregadores adventistas pela região, e logo queriam expulsá-los. Neste tempo, Deus protegeu muitos Arautos do Advento de graves perigos.

De qualquer modo, os adventistas foram discretos quanto a defenderem a abolição. Certa vez, quando José Bates estava viajando no sul do país, um juiz a favor da escravidão lhe disse que havia pensado que ele era abolicionista, e que tinha vindo para "levar nossos escravos embora". Bates lhe respondeu: "Sim, senhor, sou abolicionista, vim levar seus escravos embora e vocês também". Portanto, em vez de os adventistas apenas indicarem uma solução temporária para os problemas terrenos, indicavam que a volta de Cristo estava próxima, e com ela a solução para todos os problemas da humanidade. Não eram apenas os negros escravos com sua vida triste e ingrata, que precisavam serem libertos, mas, também aqueles donos de escravos precisavam serem libertados da escravidão do pecado, isto é, de serem escravos de Satanás nas más obras. Portanto, analisando desta forma, muitos escravos estavam com a salvação garantida, porém, haviam muitos senhores de escravos que estavam em pecado e em grande risco de perdição eterna, principalmente por este ato desumano de escravizar seus semelhantes.

Apesar das dificuldades, os adventistas procuraram abranger todas as classes da sociedade em suas pregações. O trabalho com os negros no norte do país, que felizmente estavam em uma melhor situação, também foi feito. Pela iniciativa, principalmente de Carlos Fitch, John W. Lewis, um pregador negro muito estimado entre os adventistas, recebeu recursos para que pudesse trabalhar em tempo integral para a causa de Deus. Agora, sem precisar se preocupar tanto com dificuldades financeiras, Lewis se dedicou, ainda mais na obra. Em fevereiro de 1844, foi noticiado no jornal adventista, que quase todos os negros da cidade de Filadélfia, haviam se tornado crentes no breve advento de Jesus.

Hoje, esta mensagem de esperança, mais do que nunca, deve alcançar pessoas de todas as classes e culturas do mundo. A volta de Cristo com poder e majestade, deve ser a gloriosa esperança de todos aqueles que desejam a Terra restaurada, livre de toda tristeza e maldade.



Neurônios em ação



Descubra o verso que está em Colossenses 4:1.

Nos quadros em branco, escreva as letras que vem depois das de baixo, em ordem alfabética. Por exemplo: se em baixo está a letra «A», escreva no quadro branco de cima, a letra «B», seguindo assim, a ordem alfabética

R	D	M	G	N	Q	D	R

	^		
C	D	D	L

A		
	N	R

R	D	T	R

				A			
D	R	B	Q		U	N	R

N

P	T	D

'
D

I	T	R	S	N

D

C	H	Q	D	H	S	N

	A					
R		A	D	M	C	N

P	T	D

S	D	M	C	D	R

T	L

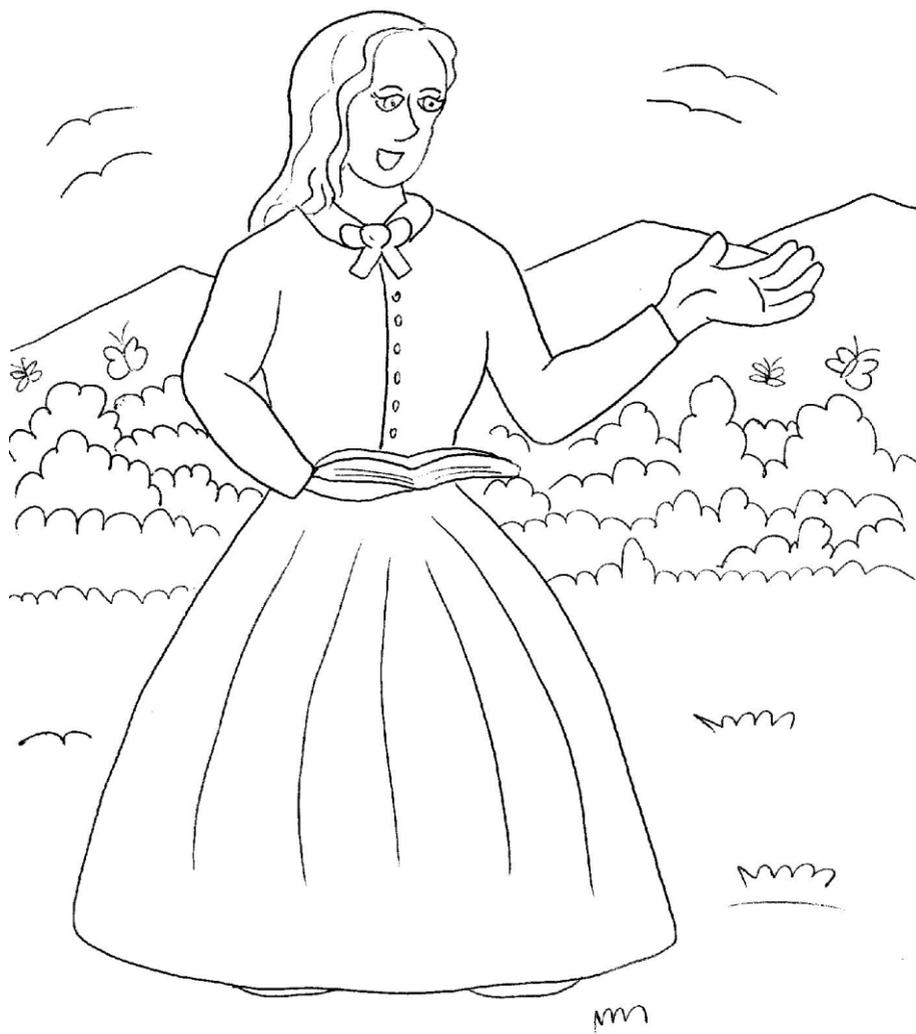
R	D	M	G	N	Q

M	N	R

	'		
B	D	T	R

MULHERES EM AÇÃO

LIÇÃO 
06  



Verso de Ouro: Portanto, meus amados e mui queridos irmãos, minha alegria e coroa, estai assim firmes no Senhor, amados. Rogo a Evódia, e rogo a Síntique [nomes gregos femininos], que sintam o mesmo no Senhor. E peço-te também a ti, meu verdadeiro companheiro, que ajudes essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida. Filipenses 4: 1-3.

As mulheres sempre desempenharam uma parte na obra de Deus, e não foi diferente no Movimento Adventista. Várias mulheres tiveram papel importante na formação do adventismo, principalmente com seus exemplos de consagração cristã e discernimento. Também nas qualidades como dedicação, lealdade e humildade. Em seguida, faremos um breve relato da história de algumas mulheres.

Lucy Hersey se converteu aos 18 anos de idade, e sentiu que o Senhor a chamava para tomar parte na causa de Deus. Em 1842, ela aceitou a mensagem do advento. Pouco tempo depois, ela acompanhou seu pai em uma viagem a Nova York, onde um dos crentes pediu que ele falasse a um grupo de pessoas que não era adventista. Aquelas pessoas se opunham fortemente de uma mulher falar em público, assim, aconselharam seu pai de fazer a apresentação sozinho. Entretanto, o Sr. Hersey perdeu a voz. Após um longo silêncio, o crente que lhes havia convidado, apresentou Lucy, e disse que ela era capacitada para falar sobre o assunto. Ela falou com autoridade e clareza, de modo que a reação foi favorável. No dia seguinte, arranjaram um lugar maior para acomodarem mais pessoas para ouvirem a preciosa mensagem. Esse foi o início de uma frutífera obra naquela região.

Elvira Fasset precisou superar a oposição de seu marido. Ele tinha aprendido que as mulheres não deveriam falar em público. Porém, ao ela iniciar seu trabalho, o Senhor a abençoou. O converso mais importante que ela conseguiu, foi seu próprio marido, que testemunhou e reconheceu os esforços de sua esposa como dirigidos por Deus. Depois disso, o casal Fasset atuou como uma equipe ministerial, pregando juntos a mensagem.

Roxie Rice e Maria L. Huntley fundaram a Sociedade de Vigilância Missionária em South Lancaster, no estado de Massachusetts, animadas, principalmente, pelo conhecido pastor Stephen N. Haskell. Elas visitavam os vizinhos, ajudavam os doentes e necessitados, e enviavam pelo correio milhares de folhetos e livros a pessoas na América do Norte e países distantes.

Sarepta Henry foi uma importante defensora da temperança. Quando ela ficou gravemente doente, entrou em contato com os adventistas, se convencendo de ir ao Sanatório em Battle Creek para realizar os tratamentos naturais. Os tratamentos e oração levaram-na à cura e conversão em 1896. Ela foi uma destacada oradora na igreja. Uma de suas frases conhecidas é: "O lar é o coração da igreja". Portanto, antes que o evangelho seja levado ao mundo todo, os lares dos crentes devem ter poder e influência positiva.

Minerva Lane Chapman, irmã do conhecido Pastor João N. Loughborough, era muito conhecida entre os adventistas. Em 1877 ela foi eleita tesoureira da Associação Geral da igreja. Ao mesmo tempo, foi redatora da revista para os jovens: Youth's Instructor [Instrutor da Juventude]. Também foi secretária da Sociedade de Publicações, e tesoureira da Sociedade Missionária de Folhetos. Ela atuou nove anos como redatora da revista Youth's Instructor [Instrutor da Juventude], tendo recusado aceitar qualquer salário por seus serviços nessa função. Viveu saudavelmente e ativamente até o dia em que faleceu aos 94 anos de idade, enquanto cochilava.

Ao decorrer da história do adventismo, ainda estudaremos acerca de outras mulheres destacadas, tais como: Raquel Oakes, Annie Smith e Maude Boyd. Por ora, através das histórias contadas, podemos concluir que Deus esteve guiando os passos dessas sinceras e devotas mulheres cristãs. Sem dúvida, ainda hoje, assim Deus age, chamando mulheres à ação.



Neurônios em ação



Ligue cada personagem à sua história.



Elvira

Se converteu aos 18 anos, e, em 1842, aceitou o adventismo. Pregava com seu pai.



Lucy

Ela era irmã de um conhecido pastor da igreja, e foi eleita tesoureira da Associação Geral. Faleceu aos 94 anos de idade enquanto cochilava.



Minerva

Destacada oradora, se converteu ao adventismo após sarar de sua enfermidade através dos tratamentos naturais. Ela sempre dizia: O lar é o coração da igreja.



Roxie

Ela começou sozinha, mas logo seu marido se juntou, e assim, formaram uma equipe ministerial.



Sarepta

Ajudava os doentes e necessitados com sua amiga Maria Huntley. Juntas, fundaram uma Sociedade Missionária.

O CLAMOR DA MEIA-NOITE

LIÇÃO 
07  



Verso de Ouro: E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram. Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Ai vem o esposo, saí-lhe ao encontro. Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas. Mateus 25:5-7.

Guilherme Miller não tinha fixado uma data específica para a volta de Cristo, mas, baseado nas profecias de Daniel 8 e 9, chegaram a um tempo aproximado. Acreditavam que a data limite se daria por volta de março-abril (primavera nos EUA) de 1844. Porém, Jesus não veio. Ficaram profundamente decepcionados.

Entretanto, aquela crise revelou o caráter de muitos. Vários estavam seguindo o adventismo por medo, e não porque amavam a vinda de Cristo. De fato, estes preferiam que Jesus não viesse. Mas, os que amavam a Cristo e o Seu retorno, ficaram tristes, pois queriam que Jesus viesse o quanto antes.

Neste tempo, as palavras mais usadas pelos adventistas eram as mesmas que o profeta Habacuque usou em seu livro, no capítulo 2, verso 3: **“Se tardar, espera-o, porque certamente virá”**. Também notaram que na parábola das dez virgens, contada por Jesus, havia uma demora, uma tardança na vinda de Cristo, que é representado na parábola como um esposo.

Em uma reunião campal em Exeter, New Hampshire, no verão de 1844, Deus concedeu nova luz. Interessante é que José Bates, quando estava viajando para esta conferência, teve a forte impressão que viria mais luz nestas reuniões.

Foi numa reunião, em que o próprio Bates estava dirigindo, que a luz chegou até eles. Enquanto Bates repetia as mesmas mensagens, chegou a cavalo, Samuel Snow, e se assentou ao lado de sua irmã, a Sra. Couch, e logo começaram uma conversa. Minutos depois, ela se levantou e disse:

- "É demasiado tarde, irmão Bates, para gastar tempo com estas verdades, com as quais estamos familiarizados".

Apontando Samuel Snow, ela disse:

- "O tempo é curto. O Senhor tem aqui servos aos quais conferiu alimento em seu devido tempo para Seu povo. Que eles possam falar, e que o povo ouça".

Era por este momento que Bates havia esperado. Sem hesitar, ofereceu prontamente o púlpito para o recém-chegado. Samuel Snow era um pregador metodista, quase desconhecido, que tinha aceito a mensagem do advento de Cristo. Após a decepção na primavera de 1844, ele se aprofundou na história relacionada com a profecia a fim de chegar em uma data mais aproximada.

Eles acompanharam toda argumentação de Snow em favor da data de 22 de outubro de 1844 para o retorno de Cristo, e ficaram emocionados, pois, notaram que a parábola das dez virgens estava se cumprindo na experiência deles. Tal como ocorre na parábola, eles tinham esperado a volta de Jesus na primavera, mas, foram decepcionados, pois, havia uma tardança. No verão, entenderam que, com a nova mensagem anunciando a vinda de Cristo para o outono (22 de outubro), eles estavam dando o Clamor da Meia-Noite. Eles saíram a pregar no próprio termo bíblico: "Aí vem o Esposo" (Mat. 25:6).



Neurônios em ação



Responda as seguintes perguntas

1) Qual foi a data limite que Guilherme Miller, estudando as profecias, achou que Jesus voltaria? E o que aconteceu?

2) Como ficaram aqueles que estavam aguardando o retorno de Jesus?

3) O que aconteceu na reunião campal de Exeter? Quem tinha uma luz especial sobre o assunto?

4) Qual foi a reação de José Bates ao ver que outra pessoa tinha explicação para tudo aquilo?

5) Que parábola eles notaram ter semelhança com o que eles estavam vivendo? E o que dizia esta parábola no período em que se encontravam?

AS 2.300
TARDES E MANHÃS



Verso de Ouro: E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado. Daniel 8:14.

A mensagem de Samuel Snow era convincente, e ele expressou suas ideias, claramente. Ele argumentou que baseado nos símbolos e representações que haviam nas festas cerimoniais de Israel, Jesus viria no outono, e não na primavera, como haviam aguardado. Ele demonstrou que as festas da primavera, como a páscoa, haviam se cumprido na primeira vinda de Cristo a esta Terra, como homem, quando Ele se sacrificou por nós, cumprindo o símbolo do cordeirinho inocente que era morto. Contudo, as cerimônias do outono não haviam tido um cumprimento. Continuando sua argumentação, tendo por base, até mesmo, as pesquisas dos jornais da época, ele disse que o decreto de Artaxerxes (que é o ponto de partida para a contagem profética), tinha saído no outono, e não no começo do ano, como eles tinham pensado. Até aí, estava tudo certo. Infelizmente, entenderam errado ao acharem que o dia da expiação, no outono, correspondia à segunda vinda de Cristo.

Em Daniel 8:14, é anunciado o maior período de tempo profético que encontramos na Bíblia. No texto, é dito que depois das duas mil e trezentas tardes e manhãs o santuário seria purificado. Em vez de entenderem corretamente que o santuário celestial seria purificado, eles interpretaram, erroneamente, que a palavra se referia a uma purificação da Terra. Assim, concluíram que Jesus voltaria por ocasião desta purificação, para eliminar todo mal da Terra. Mas, a partir de quando devemos calcular este longo período profético? Primeiramente, devemos compreender que cada dia profético representa um ano literal, tal como em Ezequiel 4:6 diz: **“um dia te dei para cada ano”**. Também em Números 14:34 é dito: **“cada dia representando um ano”**. Assim, os 2300 dias representam 2300 anos.

No capítulo 8 do livro de Daniel não encontramos o ponto de partida para o tempo profético, mas, sim, no 9. Neste capítulo é contado que, enquanto Daniel orava a Deus, pedindo maior compreensão da profecia das 2300 tardes e manhãs que não lhe havia sido explicada, um anjo lhe tocou e lhe disse estas surpreendentes palavras: **“Daniel, agora saí para fazer-te entender o sentido. No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para te declarar, porque és mui amado; considera, pois, a palavra, e entende a visão”** (Daniel 9:22-23). Então, o anjo passa a explicar uma parte da visão. Fala que 70 semanas, isto é, 490 anos, estavam separados para Israel ($70 \times 7 = 490$ dias proféticos, que equivalem a 490 anos literais), sendo que o início da contagem é com a saída da ordem de Artaxerxes para reconstruir Jerusalém. Fato que se deu no ano 457 a.C. (antes de Cristo). Somos informados que na última semana (7 anos) ocorreriam fatos importantíssimos. No início destes 7 anos, no ano 27 d.C. (depois de Cristo), Jesus foi batizado por João Batista. 3 anos e meio mais tarde, na primavera do ano 31 d.C, Jesus morreu na cruz como nosso Salvador. Somados mais 3 anos e meio, chegamos ao outono do ano 34 d.C., quando Estevão foi apedrejado, se tornando o primeiro mártir cristão. Até agora, usamos apenas 490 anos dos 2300 anos da profecia, ou seja, ainda nos restou 1810 anos. Se adicionarmos os 1810 anos com os 34 anos de nossa Era (morte de Estevão no outono), chegaremos ao outono de 1844, findando, assim, o período profético ($1810 + 34 = 1844$).

Foi baseado nestas evidências, que no verão de 1844, saíram a pregar com enorme entusiasmo, que dali a três meses, Jesus retornaria em glória.

490 anos separados para Israel

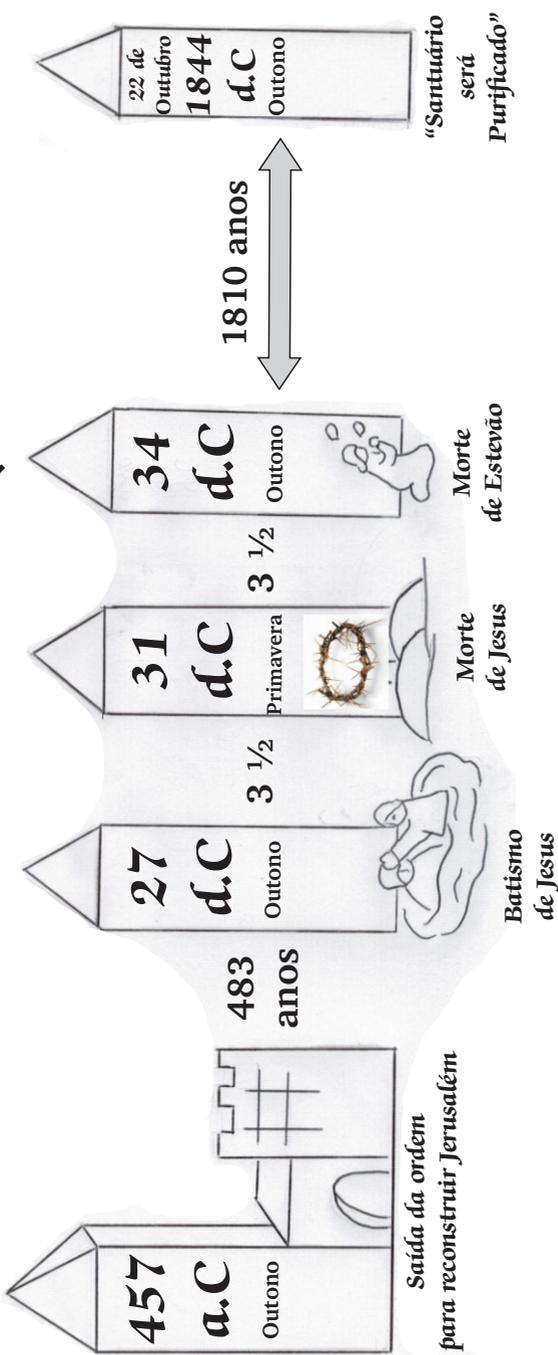


DIAGRAMA DAS 2300 TARDES E MANHÃS



Neurônios em ação



Samuel Snow fez vários cálculos para chegar na data certa da profecia. Resolva os cálculos abaixo.



Na contagem antes de Cristo, devemos levar em consideração dois detalhes importantes.

1) A contagem é regressiva. Por exemplo, depois do ano 457 a.C, o próximo ano é 456 a.C.

2) Não existe o ano zero. Portanto, quando 1 a. C. termina, começa, em seguida, o ano 1 d. C. Quando se fizer o cálculo matemático deve-se acrescentar um ano para que as contas dêem certo, visto que o cálculo matemático inclui o ano zero que não existe.

Resolva os cálculos a seguir:

2300 (O Tempo Profético)

- 457 (Decreto de Artaxerxes)

+ 1 (devido ao ano zero)

= _____

490 (as 70 semanas para Israel)

- 457

+ 1

= _____

2300

- 490

+ 34 (data da morte de Estevão)

= _____

**CARLOS FITCH
E A MENSAGEM
DO 2º. ANJO**



Verso de Ouro: E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição. Apocalipse 14:8.

Carlos Fitch, importante pregador da igreja presbiteriana, e destacado defensor da abolição da escravidão, se convenceu do breve retorno de Cristo através das pregações de Miller.

No ano de 1842, surgiram os diagramas proféticos coloridos, que ajudavam as pessoas a visualizarem melhor as imagens proféticas e seus cálculos. Eles foram desenvolvidos por Carlos Fitch e Apollos Hale. Eles entendiam que a criação destes diagramas eram o cumprimento de uma recomendação profética que dizia: **“O Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo” (Habacuque 2:2).**

Neste momento, é importante destacarmos que em todos os trabalhos de Miller, ele nunca teve o desejo de formar uma nova igreja. Quando as pessoas vinham perguntar a ele acerca de em que igreja deveriam se reunir, respondia-lhes que deveriam ir onde se sentissem melhor, não favorecendo nenhuma igreja. Assim se dava de modo geral, em todo o Movimento Adventista, já que envolvia diversas igrejas protestantes. Porém, à medida que o tempo passava, começou haver forte oposição por parte das lideranças das igrejas para com a mensagem, culminando no verão de 1844.

No verão de 1844, como já estudamos, começou a luz do clamor da meia-noite, anunciando o término das 2300 tardes e manhãs no dia 22 de outubro, do mesmo ano. Quando apresentaram esse novo cálculo e data, houve uma rejeição geral. Assim, vários pregadores foram excluídos. Foi, então, que pela primeira vez a mensagem do segundo anjo foi anunciada pelos adventistas que, até então, se encontravam ainda dentro das igrejas.

Carlos Fitch, um dos primeiros a fazer este anúncio, observou que aquele era o momento de levantar o brado do segundo anjo: "Caiu, Caiu Babilônia", direcionado àquelas igrejas que rejeitavam a mensagem do primeiro anjo, principalmente agora, ao rejeitarem a nova data de 22 de outubro. Ele explicava que em Apocalipse 18:2-6 se encontrava a mesma mensagem do segundo anjo (Ap. 14:8), só que de forma mais especificada. Assim, ele fazia um chamado para sair de Babilônia, isto é, das igrejas infiéis, baseado em Apocalipse 18:4: **"Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas"**.

Após excluírem os pregadores, os membros consideraram que os líderes estavam impedindo que a luz prosperasse na igreja. Assim, muitos saíram de suas igrejas e se juntaram ao Movimento do Advento que já estava separado das igrejas. Portanto, durante o verão de 1844, aproximadamente 50 mil se retiraram das igrejas, e Jesus saiu com eles.

Carlos Fitch acreditava firmemente de que a volta de Cristo se daria no dia 22 de outubro, todavia, não estaria entre aqueles que O aguardariam naquela data. Veio a falecer no dia 14 de outubro aos 39 anos de idade.

No fim de setembro ele estava batizando um grupo de crentes no gelado lago Erie, em um dia frio, com ventania, e ao começar a se dirigir ao alojamento, com as roupas molhadas, voltou ainda duas vezes para batizar mais pessoas. A exposição prolongada ao frio o levou à enfermidade e morte. Mas, nem mesmo diante da morte ele perdeu seu zelo e confiança em Deus. Ele sabia que "só dormiria por pouco tempo até ser acordado na manhã da ressurreição". Suas últimas palavras foram: "Creio nas promessas de Deus".

Teremos mais informações sobre ele quando estudarmos acerca da primeira visão de Ellen G. White.



Neurônios em ação



Pinte a resposta correta

1) Quando começou a luz do clamor da meia-noite?

Outono de
1800

Verão de 1844

Inverno de 1844

2) Quando terminou a profecia das 2.300 tardes e manhãs?

22 de agosto
de 1844

18 de julho
de 1843

22 de outubro
de 1844

3) Qual é a mensagem do segundo anjo?

- A) Temei a Deus e dai-lhe glória porque vinda é a hora do Seu juízo
- B) Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado
- C) Caiu, Caiu, Babilônia. Sai dela povo Meu.

4) No verão daquele ano, aproximadamente, quantos saíram das igrejas?

- A) 50 mil
- B) 30 mil
- C) 60 mil

5) Qual o nome do pastor que fez vários batismos em um lago congelado?

- A) Samuel Snow
- B) José Bates
- C) Carlos Fitch

O GRANDE DESAPONTAMENTO

LIÇÃO



10



Verso de Ouro: E tomei o livrinho da mão do anjo, e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo. Apocalipse 10:10.

A mensagem do Clamor da Meia-Noite se alastrou pelos Estados Unidos anunciando o iminente retorno de Cristo à Terra. O grupo adventista estava em plena união de pensamentos, e em belo amor fraternal. Buscavam completa consagração a Deus, e havia puro e fervoroso amor entre os irmãos.

Ao se aproximar a data em que se esperava a volta de Cristo, todos os crentes se demonstraram pregadores, anunciando as mensagens ao maior número de pessoas possível. Os crentes consertavam os erros do passado e faziam suas últimas confissões.

O dia 22 de outubro de 1844 amanheceu claro e sem nuvens na maior parte do país. Foi um dia de grande expectativa. Alguns se reuniram com outros irmãos nas capelas, outros preferiram aguardar em seus lares. Passou a meia-noite, e ainda se mantiveram em vigília até o amanhecer, então não foi mais possível esconder a decepção.

O dia 23 de outubro amanheceu propício para os escarnecedores e covardes, enquanto o adventismo ficava em desapontamento e confusão. A confiança sem restrições na data específica aumentou, ainda mais, a decepção. Entrou para história como o dia do "grande desapontamento".

Ficaram desorientados. Em 24 de outubro, Josias Litch escreveu uma carta endereçada a Miller, e Himes, observando: "É um dia nebuloso e escuro aqui, as ovelhas estão dispersas e o Senhor ainda não veio".

José Bates, mais tarde comentou, que: "O efeito desse desapontamento só pode ser compreendido por aqueles que o experimentaram".

Tiago White, também comentou: "O desapontamento com o passar da data esperada foi muito amargo".

De fato, esta decepção já estava profetizada no capítulo 10 de Apocalipse. Nesta passagem, é dito que um anjo indica a João um livrinho para comer. João come, e em sua boca ele era doce como o mel, mas, em seu estômago era amargo. Isto é simbólico da experiência dos adventistas. A pregação da volta de Cristo, havia sido para eles extremamente doce, muito agradável. Porém, o desapontamento de suas expectativas, como disse Tiago, foi muito amargo.

Muitas pessoas abandonaram a fé, naquela ocasião. Mas, estes eram os que tinham baseado a sua fé nas opiniões dos irmãos, e não na Palavra de Deus. Não haviam tido uma experiência pessoal com Jesus. Faltavam-lhes confiança em Cristo, nosso Salvador.

Para entendermos melhor este desapontamento, devemos lembrar do desapontamento dos discípulos, que inclusive, foi ainda maior. Os discípulos esperavam que Cristo, em Seu primeiro advento, estabelecesse Seu reino derrotando Roma através das armas. Qual não foi a decepção deles quando Jesus não fez nada disso, e ainda morreu em uma cruz. Na verdade, tanto os discípulos como os adventistas, não teriam passado pelo desapontamento se eles tivessem entendido corretamente as profecias. Foi por causa de erros doutrinários populares que eles sofreram desapontamento.

Assim, desta comparação, surge a seguinte conclusão: Se os discípulos superaram uma prova que foi, até mesmo, mais difícil, os adventistas, também, deveriam suportar a sua prova. De fato, em termos gerais, podemos dizer que do desapontamento da morte de Jesus na cruz, surgiu o cristianismo, e do desapontamento de 1844, surgiu o adventismo, ou, melhor dizendo, foram após estes desapontamentos que ocorreram os amadurecimentos das idéias e das doutrinas. De fato, já no dia 23 de outubro, Deus começou a consolá-los.



Neurônios em ação



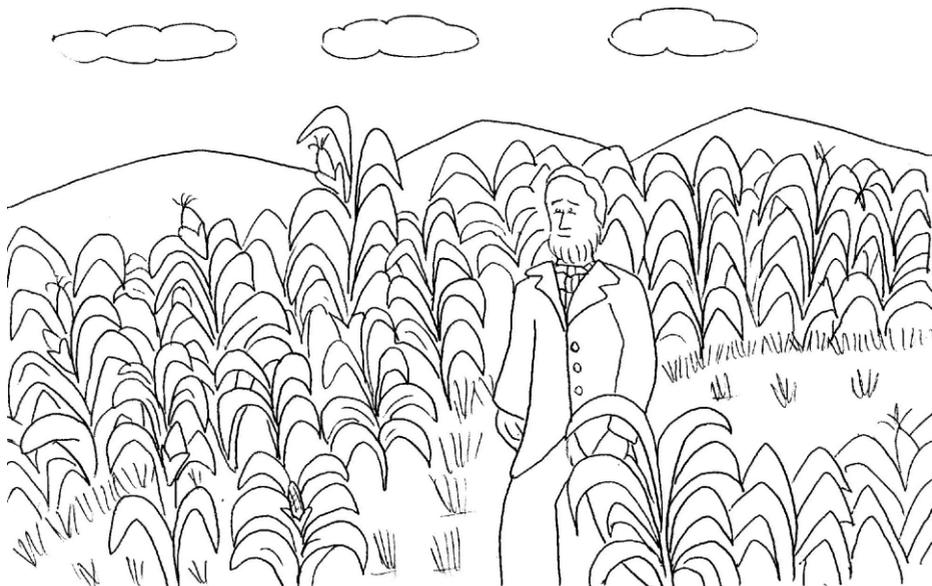
Foi muito triste para aquelas pessoas quando raiou o dia e Jesus não veio. Eles estavam ansiosos por aquele momento. Você alguma vez esperou por algo, e não aconteceu? Como você se sentiu?

Escreva ou desenhe algo sobre isso.

A VISÃO DE HIRAM EDSON

LIÇÃO

11



Verso de Ouro: E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca da sua aliança foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva. Apocalipse 11:19.

Hiram Edson também escreveu acerca de sua experiência no grande desapontamento: "Nossas mais caras esperanças e expectativas foram frustradas, e nos sobreveio tamanho espírito de pranto como nunca dantes o experimentamos. Parecia não ser comparável à perda de todos os amigos terrenos. Choramos, e choramos até o dia amanhecer".

Depois do amanhecer sombrio do dia 23 de outubro, sem o regresso de Cristo, muitos sentiam um aparente abandono de Deus para com eles.

Todavia, Hiram Edson ainda encontrava palavras de conforto em meio a pensamentos de desilusão: "Não o consideremos assim, irmãos. Há um Deus no Céu. Ele Se nos tem manifestado em bênçãos, no perdão dos pecados, na redenção; e não nos faltará agora. Em breve será desvendado este mistério".

Realmente Deus iria revelar este mistério iluminando as passagens das Escrituras para estes crentes - conheceriam a razão deste grande desapontamento em breve. Contudo, para com Hiram Edson, este fervoroso crente, Deus agiria de forma direta e imediata.

Naquela manhã, muitos que haviam se reunido na casa de Edson voltaram para seus lares esperando não encontrar nenhum vizinho zombador. Para os que ficaram, Hiram Edson sugeriu que fossem ao celeiro a fim de orar. Neste pequeno recinto, se ajoelharam e oraram. Que palavras disseram, não sabemos, mas, de alguma forma estavam sendo consolados pelo Espírito Santo, tinham a certeza que suas orações haviam sido ouvidas, e que receberiam o motivo de tal desapontamento.

Após isso, aquele servo de Deus propôs a um de seus companheiros (Crosier), de irem à casa de alguns irmãos para consolá-los com a mesma segurança que sentiam, apesar de não terem uma mensagem em particular para apresentarem.

Evitando a estrada devido aos escarnecedores, optaram por atravessar uma extensa plantação de milho, não colhida. Quando estavam cerca da metade do caminho, Hiram Edson se deteve, como que uma mão o fizesse parar por um instante, então, viu o milharal iluminado, e no céu Jesus como Sumo Sacerdote saindo do lugar santo, e entrando no lugar santíssimo de um santuário celestial, que havia sido modelo do que era o terrestre.

Vamos ler o testemunho do próprio Edson sobre aquela manhã: "Comecei a sentir que deveria haver luz e ajuda em nossa angústia presente. Disse a alguns irmãos: 'vamos ao galpão'. Entramos no celeiro, fechamos as portas e nos inclinamos diante do Senhor.

Oramos ferventemente porque sentíamos nossa necessidade. Continuamos em oração até que o Espírito nos deu testemunho de que nossa oração havia sido aceita, que nos proporcionaria luz, que nosso desapontamento seria explicado, de tal modo, que Sua causa ficaria clara e satisfatória. Depois do desjejum, disse a um de meus irmãos: 'Vamos visitar e animar alguns de nossos irmãos.' Assim o fizemos, e fui detido na metade de um campo extenso, que cruzávamos. O céu pareceu abrir-se diante de mim, e vi distinta e claramente que, em vez de nosso sumo sacerdote ter saído do santíssimo do santuário celestial para vir à Terra no décimo dia do sétimo mês, no término do 2.300 dias, neste dia. Ele havia entrado pela primeira vez no segundo compartimento desse santuário, e que Ele teria uma obra a fazer no lugar santíssimo antes de vir à Terra. [...] Enquanto eu me encontrava parado no meio do campo, meu companheiro havia seguido caminhando quase mais que o alcance da voz, antes de perceber que eu não o acompanhava. Quando me perguntou por que me havia detido por tanto tempo, eu respondi: 'O Senhor estava respondendo à nossa oração matutina, dando-nos luz sobre o desapontamento'."

Importante notar que continuaram crendo que o fim das 2300 tardes e manhãs, se deu na data de 22 de outubro de 1844. Portanto, a data esperada estava correta, o erro estava somente quanto a que evento devia acontecer naquela data. A partir desta visão, Hiram Edson e seus amigos iniciaram um estudo bíblico intenso. No livro de Hebreus encontraram evidências suficientes para crerem na existência de um santuário no Céu, tal como Edson tinha visto. Estudando ainda mais, chegaram à conclusão, através da Bíblia, que Jesus tinha passado do lugar santo para o santíssimo do santuário celestial para começar uma nova fase de trabalho.

Vemos que Deus continuava a guiar Seu povo, e muita luz ainda brilharia de Sua Palavra.

HIRAM EDSON E O MILAGRE DE CURA

LIÇÃO

12



Verso de Ouro: Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte. Mateus 5:14.

Hiram Edson (1806-1882) era um fazendeiro e ativo membro leigo, isto é, membro comum, mas, que tomava parte nos encargos da igreja. Ele era da igreja metodista quando pela primeira vez ouviu a mensagem do breve retorno de Jesus, e prontamente a aceitou. Compartilhava, sempre que possível, seu conhecimento, e muitas reuniões de orações e louvor foram realizadas em seu lar espaçoso e convidativo.

Em 1870 recebeu credencias de ministro evangélico ordenado. Edson foi o mentor do jovem João N. Loughborough, com o qual viajou por toda uma série de igrejas até que o jovem se familiarizasse com o ministério adventista. Mais tarde, Loughborough seria um dos primeiros a escrever sobre a história adventista.

A consagração a Deus que este Seu servo tinha, pode ser mais bem explicada através do relato de um episódio de sua vida.

Certa noite, Hiram Edson estava à frente do fogo da lareira, e depois de um longo dia de trabalho, estava cansado e procurava relaxar recostado em sua poltrona. Ele, como bom amigo e vizinho, estava a pensar na situação de seu vizinho que estava doente já por vários dias. Enquanto meditava, crescia a convicção que podia haver algo que Deus queria que ele fizesse para com aquele homem.

Aos poucos ele podia quase ouvir uma voz dizendo: "Vá e cure seu vizinho doente". Depois de ter refletido um pouco sobre se seria imaginação dele essa impressão ou não, decidiu em não perder uma oportunidade de obedecer a Deus. Prosseguindo a história, logo ele se encontrava ao lado de seu vizinho que estava deitado, quieto e imóvel. Edson sabia que o homem estava gravemente enfermo e o médico havia desenganado o paciente. Com plena convicção ele falou as palavras que o Senhor lhe tinha dado: "Irmão, o Senhor Jesus lhe restitui a saúde". Imediatamente, abriram-se os olhos de seu vizinho, sorriu e jogou as cobertas de lado e se levantou, quase saltando. A cor havia voltado à face. Os membros estavam fortes novamente. O homem bradava louvores a Deus. Sua saúde estava restaurada.

A família que estava adormecida, despertou com o som dos clamores, e todos foram correndo ao quarto do doente. Quando viram o que havia acontecido, nem sabiam como reagir. Hiram Edson aproveitou a ocasião e dirigiu toda família ao reconhecimento e ações de graça a Deus. A presença do Espírito Santo era evidente. Vários membros da família se converteram naquele momento, passando a crerem em Jesus.

Na manhã seguinte, o vizinho de Edson estava ao lado da estrada cortando lenha. Seu médico, ao vê-lo, gritou: - É você mesmo? Esperava encontrá-lo morto. O homem pôde, então, testemunhar a toda a vizinhança do milagre de cura que havia acontecido, apontando a Edson como o instrumento usado por Deus.

Hiram Edson não deixa de ser um Arauto do Advento por ter sido a maior parte da sua vida, apenas um membro leigo. Ao contrário - vemos que ele deixou em sua história o exemplo de um membro piedoso. Suas realizações para com a causa de Deus, são de muita coragem, empenho e diligente trabalho. Na prática, ele sempre foi um pregador (apesar ter sido ordenado ministro, apenas quando já era idoso). Na realidade, o que ele fez durante sua vida, foi ser fiel ao dever de ser luz ao mundo, como todo crente em Cristo deve ser.

A PRIMEIRA VISÃO DE ELLEN G. WHITE

LIÇÃO

13



Verso de Ouro: Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes. I Coríntios 1:27.

Poucos poderiam prever que uma frágil garota aos 17 anos começaria um frutífero ministério profético que duraria por 70 anos. Mas, a forma de ser realizada a obra divina, é de ordem contrária à do mundo, porque Deus escolhe: **“as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes” (I Coríntios 1:27)**. Seu nome é Ellen Gould Harmon, mais conhecida por seu nome de casada: Ellen Gould White. Nós estudaremos muito acerca dela, inclusive sobre sua infância. Porém, agora vamos estudar acerca de sua primeira visão.

Em dezembro de 1844, pouco tempo após completar seus 17 anos, e poucos meses depois do grande desapontamento, Ellen recebeu sua primeira visão. Apesar dela estar fragilizada pela doença, foi visitar uma das irmãs do Movimento Adventista.

De manhã, se ajoelharam junto ao altar desta família. Estavam elas em número de cinco e oravam a Deus quando o Espírito Santo veio sobre ela de forma que jamais havia experimentado antes. Ela foi tomada em visão e lhe pareceu ser elevada cada vez mais acima da Terra, para cada vez mais alto, e então, foram lhe mostradas as jornadas do povo do advento para a Cidade Santa.

Ela descreve sua visão em poucas páginas. Ela diz que se voltou para ver o povo do advento no mundo e não pôde achar, então, uma voz disse que ela deveria olhar mais para cima. Foi assim que, olhando mais para o alto ela viu um caminho reto e estreito, levantado em um lugar elevado da Terra. **“O povo do advento estava nesse caminho, a viajar para a cidade que se achava na sua extremidade mais afastada. Tinham uma luz brilhante colocada por trás deles no começo do caminho, a qual um anjo me disse ser o “clamor da meia-noite”. Essa luz brilhava em toda extensão do caminho, e proporcionava claridade para seus pés, para que assim não tropeçassem. Se conservavam o olhar fixo em Jesus, que Se achava precisamente diante deles, guiando-os para a cidade, estavam seguros.”** (Primeiros Escritos pág. 14).

Em seguida ela vê no povo do advento uma classe que fica cansada, dizendo que a cidade ainda se encontrava muito longe, e que haviam esperado ter entrado antes. Mas, então, o amorável Jesus os anima, levantando Seu braço direito; saindo deste braço uma luz que incidia sobre o povo do advento; eles por sua vez clamavam: “Aleluia”. Mas, havia outra classe que com grande risco negava a existência daquela luz atrás deles que o anjo havia dito ser o “clamor da meia-noite”, e diziam que Deus não os havia guiado tão longe. Para esses, a luz desaparecia e seus pés ficavam em densas trevas. De modo que começavam a tropeçar, e perdendo de vista o sinal e a Jesus, caíam do caminho em um mundo tenebroso e ímpio. Ela, então, passa a narrar alguns eventos bem próximos da vinda de Cristo, e depois os fiéis já na Nova Terra.

Na Santa Cidade é avistada a árvore da vida e o trono de Deus. Do trono provinha um rio de água pura. Ellen comenta que: **"Todos nós fomos debaixo da árvore, e sentamo-nos para contemplar o encanto daquele lugar, quando os irmãos Fitch e Stockman, que tinham pregado o evangelho do reino, e a quem Deus depusera na sepultura para os salvar, se achegaram a nós e nos perguntaram o que acontecera enquanto eles haviam dormido."** (Primeiros Escritos, pág. 17).

Que grata visão! A Providência Divina achou por bem revelar a presença destes dois grandes Arautos do Advento no futuro lar. Deve ter sido de muito conforto para a enlutada família e irmãos de fé saberem que seus entes queridos, apesar de terem descido à sepultura, ressurgiriam imortais para viverem eternamente na Nova Terra.

Tanto Stockman como Carlos Fitch, eram pastores bem conhecidos por parte dos adventistas. Eles haviam com todo vigor proclamado a mensagem do esperado advento de Cristo, mas, haviam morrido pouco antes de 22 de outubro de 1844. Ellen tinha sido muito próxima de Levi F. Stockman. Quando criança muitas vezes ela lhe pediu conselhos.

As páginas seguintes de sua visão são dedicadas a falar sobre a beleza deste lugar, falando de suas árvores, flores, animais; enfim, toda a natureza em harmonia e livre da mancha do pecado. Quase no final da visão, ela pede a Jesus que deixasse ela comer do fruto da árvore da vida; ao que Ele responde que agora ela não podia, pois, os que comem daquele fruto não mais voltam para Terra. E também disse: **"Mas, dentro em pouco, se fores fiel, não somente comerás do fruto da árvore da vida mas beberás também da água da fonte."** E disse: **"Deves novamente voltar à Terra, e relatar a outros o que te revelei."** Então um anjo me trouxe mansamente a este mundo escuro." (Primeiros Escritos, pág. 20). (O relato da visão se encontra nas págs. 13-20).

Ellen voltou desta visão magnífica pensando muitas vezes se conseguiria permanecer neste mundo tão escuro, tão solitário, tão árido. Devido a ela ter visto um mundo melhor, o atual havia perdido seu encanto.



Neurônios em ação



Complete o desenho de acordo com a visão que Ellen teve
(Desenho na Vertical)

